

Escola Nacional de Turismo

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE PARA O TURISMO



EQUIPE TÉCNICA

Elaboração da Cartilha

Marinete da Silva Boulhosa

Revisão de Texto

Maraísa Andrade de Castro

Projeto Gráfico e Diagramação

Caio Cesar Figueiredo de Sousa

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

B763e Boulhosa, Marinete da Silva.

Educação ambiental e sustentabilidade para o turismo / Marinete da Silva Boulhosa. – Belém : IFPA, 2025.

39 p. : il. ; color. – (Escola Nacional de Turismo)

Cartilha elaborada para a Escola Nacional de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, 2025.

1. Turismo sustentável. 2. Educação ambiental. I. Título.

CDD 23. ed.: 338.4791

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Santana

Ministro do Turismo
Celso Sabino de Oliveira

Reitora do IFPA
Ana Paula Palheta Santana

Secretária Executiva
Ana Carla Machado Lopes

Pró-reitora de Extensão
Keila Renata Mourão Valente

Secretário Executivo Adjunto
Sandro de Vargas Serpa

Coordenadora da Escola Nacional de Turismo
Ana Priscila de Souza Farias

Secretária Nacional de Políticas de Turismo
Cristiane Leal Sampaio

Corpo Docente da Escola Nacional de Turismo

Diretor do Departamento de Qualidade,
Sustentabilidade e Ações Climáticas em
Turismo
Aldo Valentim

Aldilene Lima Coelho
Ana Priscila de Souza Farias
Anaryê Ybotira Gonçalves Rocha
Carmem Lúcia Leal de Andrade
Clarissa Maciel Cavalcante
Djane Ivanete Bentes Chiba
Elcivânia de Oliveira Barreto
Herivelto Martins e Silva
Jaqueline de Oliveira Pereira
Márcia Josefa Bevone da Costa
Maria Elza de Souza Braga
Marinete da Silva Boulhosa
Mary Barroso Dias
Neila Waldomira do Socorro Sousa Cabral
Rosenilma Branco Rodrigues
Samara Mayanna Matos da Cunha Sampaio
Yngreth da Silva Moraes

Diretor da Escola Nacional de Turismo
Marcos Cesar Barbosa e Silva

Coordenação Geral de Qualificação no Turismo
Renata Sanches

Sumário

Apresentação.....	05
1. Meio Ambiente: Conceitos Básicos.....	06
2. Desenvolvimento Sustentável.....	10
3. Turismo e Meio Ambiente.....	15
4. A Educação Ambiental: Aspectos Conceituais, Teóricos e Práticos.....	22
5. Práticas Para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável do Turismo..	31
Atividades.....	37
Referências.....	38

Apresentação

Prezado(a) estudante!

Bem-vindo ao curso Educação Ambiental e Sustentabilidade para o Turismo!

Este Caderno de Curso foi elaborado com o objetivo de fornecer um entendimento abrangente sobre a relação entre educação ambiental e práticas sustentáveis na atividade turística, reconhecendo a importância dessa conexão para o desenvolvimento de um turismo mais consciente e responsável.

Nosso curso está estruturado em cinco unidades temáticas que colaboram para uma maior compreensão das questões ambientais e a importância do desenvolvimento do turismo sustentável.

O curso tem como principal objetivo formar cidadãos e profissionais conscientes sobre a importância da sustentabilidade no turismo. Ao longo das unidades, esperamos proporcionar uma reflexão crítica e uma atualização sobre ações sustentáveis de práticas turísticas, contribuindo para que você se torne um agente de mudança em sua comunidade e em sua atuação profissional.

Por meio deste material, convidamos você a aprofundar seus conhecimentos sobre a educação ambiental e sua relação com o turismo. Juntos, podemos contribuir para um futuro mais sustentável e responsável, onde a conservação da natureza e a valorização da cultura andem de mãos dadas.

Desejamos uma ótima caminhada nessa jornada de aprendizado!

1

Meio Ambiente: Conceitos Básicos

1.1. Conceitos básicos de meio ambiente

Para compreender a importância da Educação Ambiental – EA, sua relação com a sustentabilidade e com o turismo, é fundamental conhecermos antes alguns conceitos básicos e importantes referentes ao meio ambiente e ao turismo.

Meio Ambiente

O meio ambiente é tão diverso e vasto que há sempre elementos ou aspectos deles que não conhecemos. Todos os dias interagimos com o meio ambiente, e para vivermos e nos desenvolvermos dependemos constantemente de uma diversidade de elementos desse meio, os quais podem ser classificados como:

Conjunto de todas as condições e influências externas circundantes, que interagem com um organismo, uma população ou uma comunidade (Glossário de Ecologia).

É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas (http://pt.wikipedia.org/wiki/Meio_ambiente, 2014).

O meio ambiente pode ser estudado em quatro divisões: meio ambiente natural, meio ambiente artificial, meio ambiente cultural e meio ambiente do trabalho.

Meio ambiente natural ou físico: constituído pelos recursos naturais,

como o solo, a água, o ar, a flora e a fauna, e pela correlação recíproca de cada um destes elementos com os demais.

Meio ambiente artificial: construído ou alterado pelo ser humano, sendo constituído pelos edifícios urbanos, as ruas, as praças e as áreas verdes etc.

Meio ambiente cultural: é o patrimônio histórico, artístico, científico e turístico. Constitui-se tanto de bens materiais, como lugares, objetos e documentos de importância para a cultura, quanto imaterial como exemplo as crenças, lendas, danças, cultos religiosos, costumes etc.

Espécie: Conjunto de indivíduos semelhantes e capazes de se cruzar, em condições naturais, produzindo descendentes férteis.

População: Conjunto de indivíduos de uma espécie que ocupa uma determinada área.

Comunidade: Conjunto de populações que usualmente interagem de forma organizada em uma determinada área.

Ecossistema: Conjunto integrado de fatores físicos e bióticos que caracterizam um determinado lugar.

Biosfera: Sistema integrado de organismos vivos e seus suportes, compreendendo o envelope periférico do planeta Terra com a atmosfera circundante, estendendo-se para cima e para baixo até onde exista qualquer forma de vida.

Bioma: Amplos espaços terrestres, caracterizados por tipos de vegetação semelhantes, com diferentes estados climáticos.



A floresta amazônica faz parte do bioma florestas tropicais. É uma floresta úmida, com vegetação heterogênea, com árvores de grande porte, matas de bambu, cerrados, vegetação de igapó e várzea. Fonte: Freepik

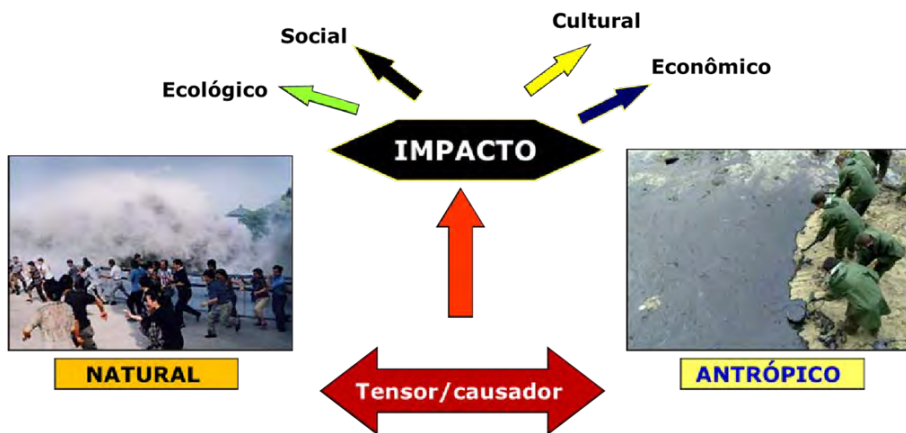
Biodiversidade: Abrangência de todas as espécies de plantas, animais e microorganismos, e dos ecossistemas e processos ecológicos dos quais são parte. Representa a diversidade de espécies animais e vegetais existentes em uma área.

Preservação: Ações que garantem a manutenção rigorosa das características próprias de um ambiente e as interações entre os seus componentes. Preservar significa não utilizar e só é aplicada quando se trata de espécies ameaçadas.

Conservação: Conjunto de diretrizes planejadas para o manejo e utilização sustentada dos recursos naturais com vistas a atingir um nível ótimo de rendimento.

Impacto: Toda ação ou atividade, natural ou antrópica, que produz alterações bruscas em todo o meio ambiente ou apenas em alguns de seus componentes (Glossário de Ecologia).

Impacto é resultado de toda ação ou atividade, NATURAL ou HUMANA, que produz alterações no meio ambiente.



Tipos de impacto.
Fonte: Autora



Tragédia de Brumadinho.
Fonte: CNN Brasil

Tragédia de Brumadinho: rompimento de barragem que causou mais 270 mortes, despejou milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração na bacia do Rio Paraopeba, dizimando fauna e flora e contaminando os cursos de água. Maior tragédia ambiental no Brasil.

2

Desenvolvimento Sustentável

2.1. Problemas ambientais globais: os cenários das últimas décadas

As últimas décadas de nosso século vêm registrando um estado de profunda crise mundial. É uma crise complexa, multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente, as relações sociais, a economia, a tecnologia e a política.

Abaixo alguns problemas ambientais que retratam o cenário das últimas décadas e os conflitos em que vive a sociedade atual:

- As florestas tropicais estão rapidamente desaparecendo principalmente devido ao corte da madeira, queimadas, exploração mineral, construção de hidrelétricas e a ocupação desordenada da terra em geral.
- Mais de um trilhão de dólares são gastos pelas dez principais potências bélicas do planeta (Instituto Internacional para Estudos Estratégicos, 2010).
- Conflitos armados: Guerras intensas na Ucrânia e Israel x Hamas causam centenas de mortos, incluindo crianças.
- Violência contra a mulher: Homicídios de Mulheres Negras, 2.601 mulheres negras foram vítimas de homicídio no Brasil em 2021, o que representa 67,4% do total de mulheres assassinadas.

- Fome: 733 milhões de pessoas estavam subnutridas em 2023, o que equivale a uma em cada 11 pessoas no mundo (Relatório publicado pela ONU, 2024).
- A perda de biodiversidade atual é o maior de toda a história da humanidade. Muitas espécies de animais e vegetais estão desaparecendo. 42% dos anfíbios estão com populações em declínio. Populações de aves de terras agrícolas na Europa diminuíram 50% em média, desde 1980. Aproximadamente 60 raças de animais de pecuária se extinguíram desde 2000. Um quinto dos manguezais do planeta já desapareceu.
- Em 1999 a Organização Mundial de Saúde anunciou ser o estresse uma das doenças que mais mata pessoas em todo o mundo. Ele tornou-se uma epidemia global! É um sintoma da situação de desadaptação da espécie humana às pressões cotidianas impostas pelo estilo de vida altamente competitivo (Dias, 2003).
- O Relatório do Departamento de Saúde dos Estados Unidos denuncia que 10 milhões de crianças, a partir de 10 anos, tomam antidepressivos e calmantes nas escolas (Dias, 2003).



O planeta pede socorro.
Fonte: Freepik

Os cenários das últimas décadas têm levado, assim, as sociedades a perceberem que o modelo de desenvolvimento adotado tem

comprometido sua qualidade de vida, e que a forma de relação com a natureza, tendo esta apenas como fornecedoras de recursos naturais, sem considerar sua importância para a manutenção da vida humana no planeta, desencadeou um processo de desequilíbrio global, atingindo a todos de diferentes formas.

É nesse cenário que surge o debate de sustentabilidade e nele a Educação Ambiental, propondo uma nova forma de relacionamento entre sociedade e natureza.

2.2. O desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é um conceito que surgiu como resposta aos desafios ambientais e sociais globais, ganhando destaque a partir dos anos 1980, especialmente com o relatório “Nosso Futuro Comum” (ou Relatório Brundtland) da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, publicado em 1987.

Esse documento definiu o desenvolvimento sustentável como: “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades”. A proposta era criar um modelo de desenvolvimento que equilibrasse as dimensões econômica, social e ambiental.

O desenvolvimento sustentável emerge em um contexto de crise ambiental e social, evidenciado pelo aumento da degradação ambiental, desigualdades econômicas e pobreza. O relatório Brundtland foi fundamental nesse processo, pois identificou a necessidade de se estabelecer um novo paradigma de desenvolvimento, menos focado no crescimento econômico puro e mais sensível às limitações dos recursos naturais e à justiça social.

Com isso, buscava-se evitar os impactos negativos que o desenvolvimento convencional causava na natureza e nas populações vulneráveis.

2.3. Conceito de desenvolvimento sustentável

Durante a Comissão Brundtland, na década de 1980, foi elaborado o relatório Nosso Futuro Comum, quando a primeira-ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, apresentou a seguinte definição para o Conceito:

“É a forma como as atuais gerações satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades”

O conceito de desenvolvimento sustentável se tornou um dos princípios norteadores de políticas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que têm como meta erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que todas as pessoas tenham paz e prosperidade até 2030.

Com seus princípios, o desenvolvimento sustentável convida governos, empresas e cidadãos a repensarem suas práticas e valores, promovendo um progresso que se sustente não só economicamente, mas também ambiental e socialmente.

2.4. As dimensões do desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável é estruturado em três dimensões e pilares principais, conhecidos como “Tripé da Sustentabilidade”.

Social: A meta é construir uma civilização com maior igualdade na distribuição de renda e de bens, de modo a reduzir o abismo entre os padrões de vida dos ricos e dos pobres. Este pilar trata da promoção da justiça social, da redução das desigualdades e da melhoria da qualidade de vida para todas as pessoas. Ele inclui acesso a saúde, educação, segurança, habitação e emprego digno etc.

Ambiental: Do ponto de vista ambiental, o desenvolvimento sustentável propõe o aproveitamento equilibrado dos recursos naturais, de forma a garantir o seu uso pelas gerações futuras.

Econômico: Refere-se à criação de um modelo econômico que seja financeiramente viável, mas que não sacrifique os outros dois pilares. Esse pilar busca a geração de riqueza e empregos, além de incentivar a inovação e a produção responsável.

2.5. Os objetivos do desenvolvimento sustentável

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) instituiu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para superar os maiores desafios do nosso tempo, cuidar do planeta e melhorar a vida de todos.

Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU são:



1. Erradicação da pobreza
2. Fome zero e agricultura sustentável
3. Saúde e bem-estar
4. Educação de qualidade
5. Igualdade de gênero
6. Água potável e saneamento
7. Energia limpa e acessível
8. Trabalho decente e crescimento econômico
9. Indústria, inovação e infraestrutura
10. Redução das desigualdades
11. Cidades e comunidades sustentáveis
12. Consumo e produção responsáveis
13. Ação contra a mudança global do clima
14. Vida na água
15. Vida terrestre
16. Paz, justiça e instituições eficazes
17. Parcerias e meios de implementação

Os 17 selos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
Fonte: ONU

3

Turismo e Meio Ambiente

3.1. Turismo: conceitos e características

O conceito de turismo surge no século XVII na Inglaterra, referindo-se a um tipo especial de viagem, realizada pelos jovens nobres ingleses. A palavra tour vem do latim do verbo tornare, significando giro, volta e viagem de ida e volta.

Turismo define-se como:

Fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE de 1992 apud BARRETO, 2001).

Turismo compreende as atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros (OMT, 2001).

De acordo com as definições de Turismo, percebe-se que nem todo ato de viajar pode ser considerado turismo. Para a viagem ser considerada Turismo ela deve possuir três elementos:

- Deslocamento para lugares, onde não possua residência;

- Estadia por um período inferior a 1 (um) ano;
- Motivação da viagem: lazer, descanso, cultura e outras.

Não será considerado turista:

- As pessoas que viajam com contrato de trabalho e vão exercer alguma atividade profissional;
- As pessoas que venham a fixar residência no local receptor;
- Os que moram em um país e trabalham em outros;
- Os viajantes que estão em trânsito pelo país e que não ficam nele mais de 24 horas.

3.2. O Mercado Turístico

O mercado turístico funciona como os outros tipos de mercado, ou seja, há a produção, distribuição e consumo dos bens e serviços. Porém o mercado turístico possui peculiaridades próprias. Enquanto em outros comércios, os produtos são levados até os consumidos; no turismo é o consumidor que vai até o produto.

A oferta turística, ou seja, tudo o que um local tem para oferecer a um turista, é composto por: Infraestrutura básica urbana + Infraestrutura de acesso + Equipamentos de apoio + Equipamentos e serviços turísticos + Atrativos turísticos.

a) Infraestrutura básica urbana: sarjetas, iluminação pública, abastecimento de água, saneamento etc.

b) Infraestrutura de acesso: Estradas, rodovias, aeroportos, portos, rodoviárias, estações de trem, etc.

c) Equipamentos de apoio: São as instalações que permitem a prestação de serviços que não são exclusivamente turísticos: rede de atendimento médico, sistema de segurança, de comunicação etc.

d) Equipamentos e serviços turísticos: Abrange as instalações de hospedagem, agências de viagens, meios de transportes turísticos e as superestruturas turísticas (ex: teatros, cinemas, casas de jogos, boates, clubes, choperias, centro de convenções, estádios etc.)

e) Atrativos turísticos: É o que motiva a viagem turística, o que atraia o turista a determinado lugar. O atrativo turístico pode ser natural ou cultural/artificial. Ex. configuração geográfica e as paisagens, a flora e a fauna, os bens culturais (patrimônio histórico, arquitetônico, eventos etc.).



Exemplos de atrativos turísticos naturais e culturais da cidade de Santarém-PA.

Fonte: Ministério do Turismo

3.3. Tipos e formas de turismo

Quanto a tipologia, o turismo pode ser:

Turismo cultural: Tipo de turismo cujo objetivo de viagem é ir ao encontro com atrações turísticas, culturais, científicos, de formação e de informação.

Turismo rural: Atividade turística realizada no campo, relacionada a atividade produtiva pecuária e/ou agricultura), agregando valor a produtos e serviços e resgatando o patrimônio natural e cultural das comunidades receptoras.

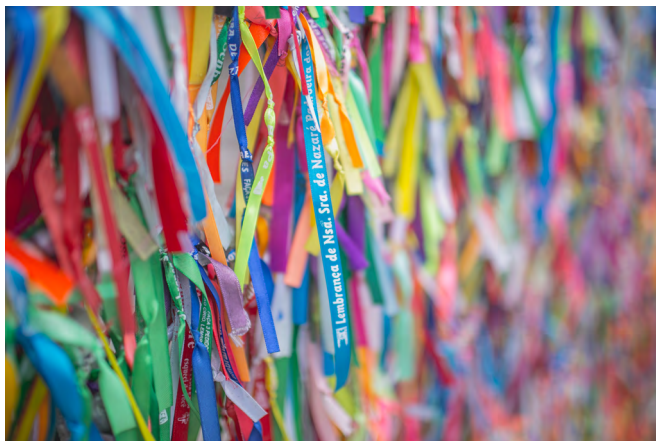
Turismo religioso: Atividade turística que se caracteriza pelas visitas a locais ou participação em eventos, que suscitem a fé, a devoção,

amor, esperança ou outro sentimento religioso.

Turismo de aventura: De acordo com o Ministério do Turismo, o “Turismo de Aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”.

Turismo ecológico: Forma de viagem que incorpora tanto o compromisso com a proteção da natureza, como a responsabilidade social dos viajantes para com o meio visitado (LINDBERG e HAWKIM, 1995). Mais do que um tipo de turismo, o turismo ecológico é uma forma sustentável de praticar a atividade.

Turismo de base comunitária: É uma estratégia de desenvolvimento do turismo a partir do protagonismo das comunidades locais receptoras. Ele é pensado, planejado e realizado pelos moradores locais, privilegiando seus modos de vida e seus interesses.



Fitinhas do Círio de Nazaré, exemplo de turismo religioso em Belém-PA.
Fonte: Ministério do Turismo

3.4. Impactos do Turismo

A partir do século XX, principalmente após a II Guerra Mundial, o turismo apresentou grande evolução, configurando-se como um fenômeno

marcante das sociedades contemporâneas. Este crescimento do turismo provocou transformações nas localidades que recebiam turistas. Com a construção de estradas, instalação de hotéis, áreas de lazer. Para atender a chegada e estada de turistas, profundas e irreversíveis mudanças ocorreram nas localidades turísticas, causando impactos positivos e negativos a essas localidades.

Os impactos do turismo referem-se a gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo desenvolvimento do turismo nas localidades receptoras e podem ser impactos econômicos, socioculturais ou sobre o ambiente natural, favoráveis e desfavoráveis.

Impactos econômicos do Turismo

✓ Impactos econômicos favoráveis:

- Aumento ou geração de empregos diretos;
- Aumento ou geração de empregos indiretos;
- Entrada de moeda estrangeira no país receptor;
- Incremento da renda dos habitantes;
- Elevação do nível de salários.

✗ Impactos econômicos desfavoráveis:

- Abandono de atividades primárias importantes para a economia;
- Dependência excessiva do turismo pode levar um país ao colapso econômico, quando o número de turistas diminuir;
- Aumento dos preços dos produtos comercializados nas destinações;
- Sazonalidade do turismo: os turistas se concentram em períodos determinados do ano (férias, feriados prolongados, eventos locais etc.) e em outros períodos eles diminuem ou desaparecem.

Impactos socioculturais

✓ Impactos socioculturais favoráveis:

- Conhecimento e divulgação da cultura dos povos visitados;

Intercâmbio cultural;

Valorização do artesanato local;

Elevação do orgulho étnico;

Valorização e conservação do patrimônio histórico.

✗ Impactos socioculturais desfavoráveis:

Descaracterização do artesanato;

Vulgarização das manifestações tradicionais;

Aumento da prostituição;

Lugares religiosos transformados em atrações e conflito entre devotos e curiosos;

Conflitos entre visitantes e população local, provocada pelo excesso de turistas.

Impactos do turismo sobre o meio ambiente natural

✓ Impactos favoráveis sobre o meio ambiente natural

Criação de ações, planos e programas de conservação de áreas naturais;

Promoção da descoberta e a acessibilidade a áreas até então não valorizadas;

Melhoria das infraestruturas de transporte, comunicação e saneamento próximo às áreas naturais;

Propicia a consciência ambiental;

Incentivo financeiro à conservação do meio ambiente.

✗ Impactos desfavoráveis sobre o meio ambiente natural

Utilização dos ecossistemas acima dos limites aceitáveis provoca a diminuição da biodiversidade do local;

Construções de obras que prejudicam os ecossistemas além do desmatamento de áreas para o benefício do turismo;

Poluição sonora provocada pelos motores dos barcos e fornecedores de energia;

Acúmulo de lixo nas margens das trilhas, nas praias, montanhas, rios e lagos;

Poluição das águas provocadas por descargas de esgotos de embarcações.

4

A Educação Ambiental: Aspectos Conceituais, Teóricos e Práticos

4.1. Fundamentos históricos da educação ambiental no mundo e no Brasil

Genebaldo Dias (2003) um dos grandes escritores sobre Educação Ambiental no Brasil, afirma:

A história revela momentos de lucidez e brilhantismo da espécie humana, ao lado de episódios desastrosos, bisonhos, inusitados, outros revestidos de uma estupidez absoluta (DIAS, 2003).

Ao fazer esta declaração, Genebaldo Dias está se referindo, ora na capacidade da sociedade humana em criar, transformar, fazer o bem; ora nos atos desumanos (criação de armas químicas e nucleares para serem usadas contra seus próprios semelhantes, é um exemplo) que esta mesma sociedade foi capaz de fazer, em sua escala evolutiva, comprometendo até mesmo sua própria existência no planeta.

É neste cenário que a Educação Ambiental passa ser considerando como um dos caminhos para se transformar a realidade vigente.

A seguir, destacam-se algumas ocorrências históricas que marcaram o surgimento e desenvolvimento da educação ambiental a partir de 1960, quando a sociedade humana deparou-se com o início da crise ambiental global e passou a refletir, criar políticas públicas de educação ambiental e agir sobre os problemas ambientais que atingiam a todos, de diferentes formas.

1962 – A jornalista norte-americana Rachel Carson lançou o livro

Primavera Silenciosa (Silent spring), o qual reunia uma série de narrativas sobre as degradações ambientais que estavam ocorrendo em várias partes do mundo. Este livro tornou-se um clássico na história do movimento ambientalista.

1965 – Em março, a expressão *environmental education* (educação ambiental) é ouvida pela primeira vez na Grã-Bretanha. Na ocasião a educação ambiental passa a ser considerada parte essencial da educação de todos e deixa de ser vista como conservação ou ecologia aplicada (Dias, 2003).

1968 – Formação do Clube de Roma – 30 especialistas de várias áreas de conhecimento (economistas, industriais, pedagogos, humanistas etc.) passam a se encontrar em Roma para discutir sobre a crise ambiental e o futuro da humanidade. Ficaram conhecidos a partir de 1972 com a publicação do relatório sob o título de Os Limites do Crescimento, onde concluem que o mundo não suportaria o crescimento populacional por conta da pressão gerada sobre os recursos naturais e energéticos e o aumento da poluição.

1972 – De 5 a 16 de junho acontece a Conferência Internacional sobre o Ambiente Humano, realizada pela Organização das Nações Unidas – ONU, em Estocolmo, na Suécia, reunindo 113 países. A Conferência gera a Declaração sobre o Ambiente Humano. O objetivo da Conferência foi avaliar a situação ambiental global e buscar soluções para os problemas ambientais.

Nesse Encontro ficou decidido que seriam necessárias mudanças profundas no modelo de desenvolvimento, nos hábitos e comportamentos e isso só poderia ser atingido por meio da Educação.

Assim, a Conferência ofereceu orientação aos governos, estabeleceu o Plano de Ação Mundial e recomendou que seja estabelecido um programa internacional de Educação Ambiental.

Representantes do Brasil no evento causam escândalo internacional, levantando um cartaz com anúncio: “Bem-vindos à poluição, estamos

abertos a ela”.

Na época da Conferência de Estocolmo, o Brasil vivia seu “milagre econômico”, com taxas de crescimento superiores a 10% ao ano, acreditando que o desenvolvimento viria através da industrialização do país.



Membros da ONU indo de bicicleta para a Conferência de Estocolmo no ano de 1972.
Fonte: Brasil Escola

1975 – Encontro Internacional de Educação Ambiental de Belgrado (Iugoslávia), organizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Nesse encontro foram formulados os princípios orientadores para um Programa Internacional de Educação Ambiental – PIEA, contidos no documento intitulado “Carta de Belgrado”.

1977 – I Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada de 14 a 26 de outubro, em Tbilisi, na Geórgia, organizada pela UNESCO, em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente – Pnuma. Essa Conferência configurou-se como um ponto de partida de um programa internacional de Educação Ambiental. Esse evento organizou objetivos, características, princípios, recomendações e estratégias da Educação Ambiental.

1987 – Realização do Congresso Internacional da Unesco-Pnuma sobre Educação e Formação Ambientais. São dadas orientações para inserção da Educação Ambiental nos sistemas educacionais.

1992 – Conferência Internacional da ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - RIO - 92, no Rio de Janeiro, com a participação de 170 países, realizada de 3 a 14 de janeiro.

Nomeia-se a Agenda 21 como um Plano de Ação para sustentabilidade humana; Reconhece-se a Educação Ambiental como o processo de promoção estratégica de um novo modelo de desenvolvimento.

1995 – Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas ou Conferência das Partes (1ª COP) Reuniu 193 países da ONU, em Berlim, na Alemanha, para discutir e negociar ações para enfrentar as mudanças climáticas. A COP tem se tornado um espaço importante para integrar questões de educação ambiental nas estratégias de enfrentamento às mudanças climáticas.

1997 – Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade. Realizada no período de 08 e 12 de dezembro, na cidade de Thessaloniki (Grécia), organizada pela Unesco e o governo da Grécia. O tema principal foi os “20 anos de Tbilisi”, reafirmou os princípios da EA de Tbilisi, mas reconhece que o desenvolvimentos da EA foi insuficiente.

2002 – Fórum Global para o Desenvolvimento Sustentável, realizado em Joanesburgo. Foi proposto à Assembleia Geral das Nações Unidas a proclamação da Década Internacional da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, para o período 2005- 2014.

A Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável será promovida pela Unesco e tem como desafio estimular mudanças de atitude e comportamento nas populações (governos, organizações internacionais, sociedade civil, setor privado e comunidades locais), dando ênfase ao papel da educação na busca pelo desenvolvimento sustentável.

2012 – Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, realizada entre os dias 13 e 22 de junho, na cidade brasileira do Rio de Janeiro, com a participação de 193 países. Seu objetivo principal foi discutir, renovar e reafirmar o compromisso político dos países com o desenvolvimento sustentável através de grandes encontros, fóruns, observatórios, debates, grupos de trabalhos, oficinas, socialização de experiências, pesquisas, projetos etc.

E a Educação Ambiental no Brasil?

1981 – A EA foi formalmente instituída no Brasil, através da criação da Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). Como um de seus princípios a EA deveria ser praticada não só de modo formal (na escola), mas também informal (na comunidade), com objetivo de capacitar a sociedade a participar ativamente na melhoria do ambiente.

1988 – A primeira vez que a EA foi citada numa constituição brasileira. A Constituição Brasileira de 1988, em Art. 225, no Capítulo VI - Do Meio Ambiente, Inciso VI, destaca a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”.

1992 – Durante a Conferência da Eco-92, com a participação do MEC, foi produzida a Carta Brasileira para Educação Ambiental que reconhece ser a educação ambiental um dos instrumentos mais importantes para viabilizar a sustentabilidade como estratégia de sobrevivência do planeta e de melhoria da qualidade de vida humana.

1996 – É publicado o primeiro Programa de EA (PRONEA), elaborado pelo IBAMA.

1999 – Aprovação da LEI 9.795 de 1999 que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). É um instrumento legal brasileiro que visa promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e em atividades não-formais de educação e conscientização pública. Foi a primeira do gênero na América Latina.

2002 – O Conselho Nacional de Educação publicou as Diretrizes

Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esse documento orienta as escolas a incluir a EA como tema transversal em seus currículos.

2014 – Publicação do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Destina-se a assegurar a integração das múltiplas dimensões da sustentabilidade ambiental: ecológica, social, ética, cultural, econômica, espacial e política.

4.2. Educação ambiental: conceitos e práticas

Tomando como referência a Conferência de Tbilisi (1977), a EA foi definida como:

Uma dimensão dada ao conteúdo e a prática da educação, orientada para a resolução de problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade (Tbilisi, 1977).

A Política Nacional de Educação Ambiental, em seu Art. 1º, apresenta EA como:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

O Conselho Nacional de Meio Ambiente (1996) definiu a Educação Ambiental como:

Um processo de formação e informação, orientado para o desenvolvimento da consciência crítica sobre as questões ambientais e de atividades que levem à participação das comunidades na preservação do equilíbrio ambiental (CONAMA, 1996 apud Dias 2003).

A EA é fundamentalmente uma educação para a resolução de problemas

a partir de uma visão global e sustentável.

A EA, assim, ajudará as sociedades a compreenderem a complexidade que envolve as questões ambientais e interpretar a interdependência existente nos elementos que compõem o meio ambiente (Dias, 2003).

4.3. Características da Educação Ambiental

De acordo com a Conferência de Tbilisi (1977) a Educação Ambiental tem como principais características:

Dinâmica integrativa - é um processo no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente e resolver os problemas ambientais.

Transformadora - possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de atitudes. Objetiva a construção de uma nova visão das relações do ser humano com o seu meio e a adoção de novas posturas individuais e coletivas em relação ao meio ambiente.

Participativa - atua na sensibilização e na conscientização do cidadão, estimulando-o a participar dos processos coletivos.

Abrangente - extrapola as atividades internas da escola tradicional, deve ser oferecida continuamente em todas as fases do ensino formal e informal, envolvendo a família e toda a coletividade.

Globalizadora - considera o ambiente em seus múltiplos aspectos: natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, moral, ético e estético. Deve atuar com visão ampla de alcance local, regional e global.

Permanente - tem um caráter permanente, pois a evolução da compreensão da complexidade que envolvem as questões ambientais se dão de um modo crescente e contínuo.

Contextualizadora - atua diretamente na realidade de cada comunidade, sem perder de vista a sua dimensão planetária.

A essas sete características, definidas em Tbilisi, foi incorporada uma oitava às características da EA no Brasil (MARCATTO, 2002).

4.4. Princípios básicos da Educação Ambiental de acordo com o Política Nacional de Educação Ambiental:

- I** – O enfoque humanista, holístico, democrático e participativo.
- II** – A concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade.
- III** – O pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV** – A vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V** – A garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- VI** – A permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII** – A abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII** – O reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

4.5. Objetivos da Educação Ambiental

CONSCIÊNCIA – ajudar aos grupos sociais e indivíduos a adquirirem consciência do meio ambiente global e ajudar-lhes a sensibilizarem-se por essas questões.

CONHECIMENTO – Ajudar os grupos sociais e o indivíduo a

adquirirem diversidade de experiências e compreensão fundamental do meio ambiente e dos problemas anexos.

COMPORTAMENTO – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a comprometerem-se com uma série de valores e a sentirem interesse e preocupação pelo meio ambiente, motivando-os de tal modo que possam participar ativamente da melhoria e da proteção do meio ambiente.

HABILIDADES – ajudar os grupos sociais e os indivíduos a adquirirem as habilidades necessárias para determinar e resolver os problemas ambientais.

PARTICIPAÇÃO – proporcionar aos grupos sociais e aos indivíduos a possibilidade de participarem ativamente das tarefas que têm por objetivo resolver problemas ambientais.

5

Práticas Para a Promoção do Desenvolvimento Sustentável do Turismo

Agora que já aprendemos sobre a importância do desenvolvimento sustentável e da necessidade da educação ambiental para a conservação e preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de todas as formas de vida no planeta, nesta unidade, iremos tratar de questões práticas para a promoção de um turismo sustentável, em que você poderá colaborar, enquanto cidadão e profissional do turismo.

5.1. Contribuindo para a conservação do meio ambiente

A Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Capítulo VI, artigo 225 que trata do Meio Ambiente, declara:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Observe que o dever de manter o equilíbrio do meio ambiente não é responsabilidade só dos governos, mas sim de cada cidadão, ou seja, você e eu somos responsáveis em manter um ambiente saudável para nós e para as futuras gerações.

Assim, apresentamos algumas proposições para que você possa contribuir para a qualidade do Meio Ambiente onde estiver.

Cuidando de sua cidade: Há várias formas de você contribuir para a

qualidade do Meio Ambiente em sua cidade. Observe as proposições abaixo, compreenda-as e as pratique:

Contribua para manter a cidade limpa – Não jogue seu lixo nos ruas, calçadas ou canais, isso causa mal cheiro, atrai insetos e animais transmissores de doenças, além de poluir rios e solo, entupir bueiros impedindo a vazão da água e provocar enchentes. Aguarde a coleta de lixo e não deixe sacos de lixo no chão para que animais não os rompam.

Orientação para quem tem cachorro – Ao levar seu animal para passear, leve com você também uma pá de lixo ou sacola para recolher o cocô de seu animal.

Respeite as leis e colabore para eu cumprimento - De acordo com a Lei nº 9.605, de 1998 (Lei de crimes ambientais) em seu Art.29, é crime:

Art. 29 Matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, ou em desacordo com a obtida: Pena - detenção de seis meses a um ano, e multa.

A Lei nº 14.064, de 2020 altera a Lei nº 9.605, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato.

Quando se tratar de cão ou gato, a pena para as condutas descritas no caput deste artigo será de reclusão, de 2 (dois) a 5 (cinco) anos, multa e proibição da guarda. (Lei Nº 14.064. Art. 32, § 1º)

Evite banhos demorados – Banhos demorados desperdiçam de 95 a 180 litros de água limpa. Com um banho de até 15 minutos você fica limpo e ainda economiza água.

Fique de olho nas torneiras – Uma torneira com um filete de água vazando, gasta de 12 a 20 litros de água por minuto. Também não deixe a torneira aberta quando lavar a louça, pois você estará desperdiçando mais de 100 litros de água. Verifique também se em sua casa não há vazamentos de água.

Use baldes para lavar bicicletas, carros ou calçadas – Fazendo assim você utilizará apenas a água necessária. Mangueira aberta o tempo todo pode desperdiçar até 300 litros de água.

Cuido dos cursos d' água – Não jogue lixo nos canais, rios, lagos ou no mar. Leve sempre uma sacola e recolha seu lixo. Isso evitará enchentes, acidentes e poluição das águas.

Cuidado para não provocar poluição sonora – Ao ouvir músicas, assistir jogos, fazer eventos e/ou obras, respeite o direito de descanso dos outros. Poluição sonora é crime ambiental passivo de multa.

A perturbação do sossego alheio por barulho excessivo em residências, comércios e vias públicas gerou mais de 60 mil chamados em 2019 (Agência Pará, 2020)

Pratique os 5 R's – Para contribuir no equilíbrio do Meio Ambiente, pratique os 5 Rs da Educação Ambiental: 5 Rs - repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar.

1º R: Repensar. É muito importante repensar hábitos de consumo e descarte. Será que o que você está comprando é algo de que realmente necessita? Como você descarta seu lixo? Para mudar hábitos, é preciso repensar esses hábitos para mudá-los, se for necessário.

2º R: Reduzir. Consumir menos produtos, dando preferência aos que tenham maior durabilidade. Pode-se reduzir tomando as seguintes atitudes: usar produtos que tenham menos embalagens ou embalagens econômicas; usar sacolas retornáveis; utilizar lâmpadas econômicas, utilizar pilhas recarregáveis etc.

3º R: Recusar. Recuse produtos que prejudicam a saúde e o meio ambiente. Não use materiais que tenham como matéria-prima peles, couros, penas de animais que não possuam autorização de comercialização.

4º R: Reutilizar. Quando você reutiliza algo, você amplia a vida útil

do produto, além de economizar na extração de matérias-primas. Há uma infinidade de objetos decorativos, bijuterias, utensílios feitos a partir de madeira, vidro, plástico, papel e metal, cuja reutilização pode contribuir para redução da exploração de matérias primas.

5º R: Reciclar. Reciclar é mandar o produto de volta para o processamento após sua utilização. O processo de reciclagem reduz a pressão sobre os recursos naturais, economiza água, energia, gera trabalho e renda para milhares de pessoas. Para facilitar a reciclagem, faça coleta seletiva em casa ou leve a um posto de coleta seletiva, separando vidros, plásticos e papel.

5.2. Respeito aos turistas

Tratar bem o turista é fundamental para que ele guarde boas lembranças e experiências de sua cidade, para que volte e promova a vinda de outros turistas. Você pode promover isso, dando as informações corretas sobre a cidade, não elevando os preços dos produtos só porque é para o turista, não o discriminando por ser diferente de você.

OS 10 MANDAMENTOS DE COMO TRATAR BEM O TURISTA

1º . Receber bem o turista

2º. Cuidar da nossa cidade

3º . Tratar todos sem preconceito

4º. Manter a cidade limpa

5º. Respeitar o turista no trânsito

6º. Atuar de forma justa no comércio

7º. Conservar o meio ambiente

8º. Auxiliar sempre o turista

9º. Agradecer sempre o turista

10º. Passar adiante os 10 mandamentos nas escolas, na sua casa, ou em qualquer outro lugar.

5.3. Ações para a promoção de atividades turísticas sustentáveis

Educação e Conscientização - Participar e realizar campanhas de sensibilização sobre a importância da conservação ambiental e valorização do turismo.

Participar de treinamento/capacitação para operar no turismo de forma profissional e com práticas sustentáveis - Capacitar-se na área, participando de eventos, cursos, oficinas etc.

Gestão de recursos naturais - Implementar práticas de uso sustentável da água e da energia nas atividades turísticas. Ex. reutilização da água da chuva e uso de energia limpa (solar, eólica etc.).

Promover a conservação da biodiversidade:

- Planejamento de trilhas respeitando a fragilidade dos ambientes naturais e culturais;
- Desenvolvimento de programas de proteção a áreas naturais.

Promoção do turismo com envolvimento local:

- Incentivar a utilização de condutores locais e serviços oferecidos por comunidades para fortalecer a economia local;
- Desenvolver roteiros turísticos que destaquem a cultura e as tradições locais;
- Promover a inclusão de comunidades locais no desenvolvimento de produtos turísticos;
- Garantir que os benefícios econômicos do turismo sejam distribuídos de maneira justa entre os moradores locais.

Redução de impactos ambientais:

- Incentivar o uso de transporte sustentável, como bicicletas e transporte público;
- Estabelecer normas para minimizar a poluição, como a gestão adequada de resíduos e o uso de produtos biodegradáveis;

- Gerenciar o uso e visitação de áreas naturais para minimizar impactos.

Utilização de inovação e tecnologia:

- Utilizar tecnologias para monitoramento e gestão do impacto ambiental do turismo;
- Desenvolver aplicativos e plataformas digitais que promovam práticas sustentáveis entre os turistas.

Colaboração e parcerias:

- Estabelecer parcerias entre governos, organizações não governamentais e empresas do setor privado para promover iniciativas de turismo sustentáveis;
- Engajar comunidades locais na tomada de decisões sobre o uso dos recursos naturais e culturais.

Pesquisa e avaliação:

- Desenvolver pesquisas para avaliar os impactos do turismo nas comunidades e no meio ambiente natural;
- Monitorar atividades para melhorar continuamente as iniciativas;
- Monitorar, relatar e corrigir práticas irregulares;
- Pesquisar e divulgar experiências de turismo sustentável.

Diversificação de produtos turísticos:

- Incentivar atividades de turismo que promovam a conservação, como ecoturismo e turismo de aventura;
- Criar pacotes turísticos que incluam experiências educativas e de voluntariado em projetos de conservação;
- Desenvolver atividades a partir das características e potencialidades locais.

A implementação dessas ações podem ajudar a criar um turismo mais sustentável, beneficiando tanto o meio ambiente, quanto as comunidades locais.

Atividades

Atividade de Análise

Para ampliar o conhecimento e a compreensão sobre o desenvolvimento de um turismo sustentável, veremos algumas experiências de turismo no mundo e no Brasil, em alguns segmentos da atividade:

Experiências em comunidades – Turismo de Base Comunitária

Experiências na Hotelaria

Experiências em Unidades de Conservação

Experiências em Trilhas Interpretativas etc.

Atividades Práticas

Visita técnica ao Parque Ambiental de Belém – Parque do Utinga

Realização de Evento de culminância com montagem de exposição fotográfica de paisagens naturais de Belém.

Referências

- ACIESP, 1997. **Glossário de Ecologia**. 2ª edição (revista e ampliada). Publicação n. 103 da Academia de Ciências do Estado de São Paulo. São Paulo, SP. p 352. Belo Horizonte: FEAM, 2002.
- BOULHOSA, M. S.; CABRAL, N. W. **Caderno de Disciplina Educação Ambiental**. Curso Técnico em Eventos. Instituição Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Campus Belém. Belém, 2012.
- BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, 1999.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação**. São Paulo: Cultrex, 1989.
- DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8ª Ed. São Paulo: Gaia, 2003.
- FIGUEIREDO, S. L. **Ecoturismo, festas e rituais na Amazônia**. Belém: UFPA/NAEA, 1999.
- FURTADO, A. P., & MAZZON, C. J. O Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação na Promoção do Turismo Sustentável. Revista Brasileira de Turismo, 5(1), 2011, 25-39.
- KORMONDY, E. J. & BROWN, D. E. **Ecologia humana**. Tradução de MAX BLUM; coordenação editorial da edição brasileira WALTER ALVES NEVES. São Paulo: Atheneu Editora, 2002. 118-130 pp.
- MMA/MEC. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA**. Brasília, 2005.
- MARCATTO, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. São Paulo: Papyrus, 1990.

MEDINA, Naná Mininni. **Relações históricas entre Sociedade, Ambiente e Educação**. Brasília, 1996.

OMT. **Código Mundial de Ética do Turismo**. Santiago, Chile, 1999.

PEDRINI, Alexandre de Gusmão (org.). **Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

RUSCHMANN, D. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 7. ed. Campinas: Papirus, 1997.

SAMPAIO C. A. C. Perspectiva do turismo comunitário, solidário e sustentável. In. SAMPAIO, C. A. C.; HENRÍQUEZ, C.; MANSUR, C. **Turismo comunitário, solidário e sustentável**: da crítica às ideias e das ideias à prática. Blumenau: Edifurb, 2011. p. 23- 30.

SAMPAIO, C. A. C. **Turismo como fenômeno humano**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

SILVIA, E. A., & RODRIGUES, R. M. “Análise dos Impactos Ambientais do Turismo em Unidades de Conservação: Estudo de Caso na Chapada dos Veadeiros.” **Revista Brasileira de Ecoturismo**, 3(1), 2010. 19-33.

SOUSA, C . Reflexões sobre a interface lazer e educação ambiental e sustentabilidade. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 12 - N° 108 - Maio de 2007. Acesso em 23 de maio de 2009.

UNESCO/UNEP. **Intergovernmental Conference on Environmental Education**. Tbilisi, URSS. Final Report. Tbilisi, CEI, 1977.



MINISTÉRIO DO
TURISMO

